



**RISCOS**

**ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE RISCOS, PREVENÇÃO E SEGURANÇA**

**MULTIDIMENSÃO  
E  
TERRITÓRIOS DE RISCO**

**III Congresso Internacional  
I Simpósio Ibero-Americano  
VIII Encontro Nacional de Riscos**

**Guimarães  
2014**

# EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO UM INSTRUMENTO PARA A PERCEPÇÃO DE RISCOS E PREVENÇÃO DE DESASTRES NATURAIS BIOLÓGICOS EM VIAGENS PARA A PRÁTICA DESPORTIVA

**Joilma Nogueira do Espírito Santo**

Universidade Federal Fluminense  
joilmanogueira@gmail.com

**Benedito Carlos Cordeiro**

Universidade Federal Fluminense  
bcordeiro@id.uff.br

**Alcineá Rodrigues Athanázio**

Universidade Federal Fluminense  
alcinea\_rodrigues@hotmail.com

## RESUMO

**Introdução:** nos últimos anos houve um aumento de casos de desastres no mundo. Diante dessa problemática, surge a necessidade de Educação Permanente (EP) como um instrumento para a percepção de riscos e prevenção desses eventos. **Objetivos:** apontar e relatar a percepção que os professores de Educação Física (EF) do Instituto Federal Fluminense (IFF) possuem sobre desastres naturais biológicos; Identificar e descrever os riscos de desastres naturais biológicos encontrados em viagens para a prática desportiva; Implementar por meio de Educação a Distância a EP em desastres naturais biológicos para os professores de EF do IFF, com base nos riscos encontrados em viagens para a prática desportiva. **Método:** abordagem qualitativa, estudo descritivo e exploratório, com a utilização de pesquisa bibliográfica e entrevista semiestruturada a ser realizada no Brasil. **Resultado:** espera-se contribuir para o sucesso da proposta de Educação Permanente em Saúde visando capacitar os professores de EF.

**Palavras-chave:** desastres naturais; educação continuada; educação em desastres; professores.

## Introdução

Desastre é definido como o “resultado de evento adverso, natural ou provocado pelo homem, sobre um ecossistema vulnerável, causando danos humanos, materiais e ambientais e consequentes prejuízos econômicos e sociais” (Brasil, 2007, p. 9).

Segundo o banco de dados internacional EMDat (*Emergency Events Database*), entre 2000 e 2007, foram registrados 36 desastres provocados por enchentes, estiagens e deslizamentos de terra que, juntos, afetaram mais de 1,5 milhões de pessoas. (Marcelino, 2006). Nota-se que os dados apresentados apontam a ocorrência dos desastres mais comuns no país.

Existe uma tendência na sociedade brasileira a achar que são desastres somente os acidentes decorrentes de chuvas, de seca ou de eventos climáticos em geral. Essa percepção equivocada tem levado muitas cidades que não sofrem com essas situações a não se organizarem para responder sistemicamente as inúmeras ameaças e vulnerabilidades existentes (Ceped, 2011).

No entanto, é importante ressaltar que a Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE) possui 104 desastres (incluindo categoria, grupo, subgrupo, tipo e subtipo) e, entre eles, encontram-se os desastres naturais biológicos que compreendem as Epidemias e as Infestações/Pragas.

A Instrução Normativa nº 001/2012 em seu Art. 7º define desastres naturais como “aqueles causados por processos ou fenômenos naturais que podem implicar em perdas humanas ou outros impactos à saúde, danos ao meio ambiente, à propriedade, interrupção dos serviços e distúrbios sociais e econômicos” (Brasil, 2012, p. 30). Quando os desastres naturais estão

relacionados a causas biológicas, podem causar uma dificuldade de controle de surtos intensificados de doenças transmissíveis, que tendem a agravar epidemias ou a criar condições favoráveis à disseminação de surtos epidêmicos (Castro, 2004).

Com base nas informações acima, pode-se perceber que os desastres naturais biológicos também exigem maior atenção não só dos gestores públicos, mas também da sociedade brasileira em geral. É preciso que ações educativas de percepção e prevenção sejam implementadas para que todos estejam atentos e preparados para responder a esses eventos que potencialmente podem ocorrer.

Partindo das informações apresentadas é possível perceber que prevenir é a melhor solução. É por meio de medidas educativas que será possível trabalhar antes que o desastre ocorra, evitando que o caos se instale e que vidas sejam perdidas. Nesse contexto, destaca-se a necessidade de Educação Permanente para a percepção de riscos e prevenção de desastres.

A Educação Permanente é definida como “aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho” (Brasil, 2009, p. 20).

Levando esse contexto de educação permanente para o ambiente escolar, é possível refletir sobre a necessidade de adotar medidas, a fim de ampliar a percepção de riscos de desastres e assim reduzir os seus efeitos.

A percepção sobre a realidade está relacionada com o modo como se aprende e de como a pessoa foi educada. Existe também a influência das experiências anteriores e da forma como se aprende a ver o mundo. Por isso, a percepção orienta a tomada de decisão referente ao que se percebe. Sendo assim, “o modo como as pessoas percebem os fatores de riscos e o quanto estão vulneráveis aos mesmos, influencia os seus comportamento de autocuidado e proteção, e na constituição de uma cultura de redução de riscos” (Ceped, 2012, p. 7).

Habitualmente a mídia expõe somente informações relacionadas aos riscos de desastres provocados por deslizamentos, tempestades, inundações e enxurradas. Assim, ela acaba privilegiando informações e, de certa forma, faz com que as pessoas selecionem quais os riscos que merecem maior atenção. Desta forma, a percepção dos riscos de desastres naturais biológicos precisa ser ampliada e isso depende de estratégias de educação para que haja a possibilidade de entendimento e controle da problemática em questão.

Deste modo justifica-se a importância deste projeto de dissertação de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, uma vez que a proposta de educação permanente para a percepção de riscos e prevenção de desastres naturais biológicos em viagens para a prática desportiva poderá promover um ambiente de problematização e capacitação para os professores de educação física, articulando a escola bem como os seus alunos, iniciando assim uma rede de multiplicadores em saúde.

#### **Questões Norteadoras**

Qual a percepção que os professores de educação física possuem sobre desastres naturais biológicos? Como identificar e descrever os riscos de desastres naturais biológicos encontrados em viagens para a prática desportiva? Como implementar a educação permanente em desastres naturais biológicos para os professores de educação física?

#### **Objetivo Geral**

Implementar a política de Educação Permanente dos professores de educação física do Instituto Federal Fluminense (IFF), visando contribuir para a percepção de riscos e prevenção da ocorrência de desastres naturais biológicos em viagens para a prática desportiva.

### **Objetivos Específicos**

Apontar e relatar a percepção que os professores de educação física possuem sobre desastres naturais biológicos; identificar e descrever os riscos de desastres naturais biológicos encontrados em viagens para a prática desportiva; implementar por meio de Educação à Distância a educação permanente em desastres naturais biológicos para os professores de educação física, com base nos riscos encontrados em viagens para a prática desportiva.

### **Procedimentos Metodológicos**

A pesquisa terá como base uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa de campo, o tipo de estudo será o descritivo e exploratório e será utilizado como técnica de coleta de dados a entrevista semi-estruturada que será gravada e a pesquisa bibliográfica.

O cenário de pesquisa será o Instituto Federal Fluminense Campus Campos Centro, localizado no município de Campos dos Goytacazes, no Estado do Rio de Janeiro, no Brasil. Os sujeitos da pesquisa serão servidores docentes da área de educação física que atuam no cenário informado acima, que interagem com os alunos participantes de práticas desportivas e que realizam viagens para esse fim. Serão convidados aproximadamente 20 servidores.

A análise dos dados será realizada de acordo com as técnicas de coleta. Para estruturar a percepção que os sujeitos possuem sobre os riscos de desastres naturais biológicos identificados na primeira técnica e os riscos deste tipo de desastre em viagem para a prática desportiva identificados na segunda técnica, será realizada a análise de conteúdo.

Como instrumento de coleta de dados será utilizada a entrevista semi-estruturada, com a finalidade de identificar junto aos sujeitos, como eles percebem os riscos de desastres naturais biológicos em viagens para a prática desportiva e o que eles sabem sobre a prevenção desse tipo de desastre; será utilizada também a pesquisa bibliográfica com a finalidade de identificar e descrever os riscos de desastres naturais biológicos encontrados em viagens para a prática desportiva.

Seguindo este raciocínio, este estudo terá como referência de análise a obra de Laurence Bardin considerando ser uma literatura de referência muito utilizada atualmente em análise de conteúdo, visando atingir os objetivos propostos.

### **Conclusão**

Esta pesquisa irá contribuir para o enriquecimento da proposta de Educação Permanente em Saúde visando capacitar os professores de educação física e avaliando os resultados que a Política de Educação Permanente proporciona na qualificação profissional. Acredita-se que o presente estudo será um instrumento a viabilizar ferramentas para a Educação Permanente dos servidores docentes do Instituto Federal Fluminense, que atuam na área de educação física para que eles sejam facilitadores do conhecimento de saúde na escola, auxiliando na construção de um saber apropriado, amplo, diversificado e resolutivo sobre o risco de desastres naturais biológicos, de forma a favorecer a instituição de ensino em questão e, conseqüentemente, o município onde esta se encontra, uma vez que outras instituições também poderão ser beneficiadas posteriormente com os resultados desta pesquisa.

### **Bibliografia**

Brasil, (2012) - *Instrução Normativa nº 001, de 24 de agosto de 2012*. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil.. Diário Oficial da União. Seção 1, n. 169, quinta-feira, 30 de

- agosto de 2012. Retrieved March 04, 2014 from the World Wide Web: [http://www.defesacivil.sp.gov.br/v2010/portala\\_defesacivil/conteudo/documentos/InstrucaoNormativa24082012.pdf](http://www.defesacivil.sp.gov.br/v2010/portala_defesacivil/conteudo/documentos/InstrucaoNormativa24082012.pdf)
- Brasil, (2007) - *Manual de Medicina de Desastres*. Brasília: Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil, volume 1. 3. Ed, [91] p. Retrieved February 28, 2014 from the World Wide Web: [http://www.integracao.gov.br/c/document\\_library/get\\_file?uuid=06e97a88-cd47-4d68-a0a8-844eef352f7&groupId=10157](http://www.integracao.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=06e97a88-cd47-4d68-a0a8-844eef352f7&groupId=10157)
- Brasil, (2009) - *Política Nacional de Educação Permanente em Saúde*. Distrito Federal, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Série B. Textos Básicos de Saúde Série Pactos pela Saúde 2006, v. 9.
- Castro, A.L.C. (2004) - *Manual de desastres: desastres humanos de natureza biológica*. Brasília (DF): Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil. [158] p. . Retrieved March 04, 2014 from the World Wide Web: [http://www.esdec.defesacivil.rj.gov.br/documentos/publicacoes\\_da\\_secretaria\\_nacional/9\\_desbiologicos.pdf](http://www.esdec.defesacivil.rj.gov.br/documentos/publicacoes_da_secretaria_nacional/9_desbiologicos.pdf)
- Ceped, UFSC. (2011) - *Capacitação Básica em Defesa Civil*. Florianópolis, Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. Universidade Federal de Santa Catarina, textos Alexandre Lucas Alves, Juliana Frandalozo Alves dos Santos e Sarah Marcela Chinchilla Cartagena. Retrieved February 27, 2014 from the World Wide Web: [http://ceped.ufsc.br/sites/default/files/projetos/pr\\_-\\_2011.106\\_-\\_conteudo\\_completo\\_0.pdf](http://ceped.ufsc.br/sites/default/files/projetos/pr_-_2011.106_-_conteudo_completo_0.pdf)
- Ceped, UFSC. (2012) - *Mobilização comunitária e comunicação de risco para a redução de riscos de desastres*. Florianópolis, Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. Universidade Federal de Santa Catarina, texto Juliana Frandalozo Alves dos Santos. [16] p. : il. color. ; 21 cm. - (Redução de Riscos de Desastres na Prática). Retrieved February 27, 2014 from the World Wide Web:[http://www.ceped.ufsc.br/sites/default/files/projetos/mobilizacao\\_comunitaria\\_e\\_comunicacao\\_de\\_risco\\_0.pdf](http://www.ceped.ufsc.br/sites/default/files/projetos/mobilizacao_comunitaria_e_comunicacao_de_risco_0.pdf)
- Marcelino, E.V., Nunes, L.H., Kobiyana, M. (2006) - Banco de dados de desastres naturais: análise de dados globais e regionais. *Revista on line Caminhos da Geografia*. 6(19):130-149. Retrieved March 01, 2014 from the World Wide Web: [http://www.inpe.br/crs/geodesastres/conteudo/artigos/Marcelinoetal\\_2006\\_Banco\\_de\\_dados\\_de\\_desastres\\_naturais.pdf](http://www.inpe.br/crs/geodesastres/conteudo/artigos/Marcelinoetal_2006_Banco_de_dados_de_desastres_naturais.pdf)